

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CULTURAS ESCOLARES

Suellen Danúbia da Silva¹
Elimeire Alves de Oliveira²
Tiago Moreno Lopes Roberto³
Ana Claudia dos Santos Barão⁴
Amanda da Silva Cuim⁵
Ijosiel Mendes⁶

RESUMO: A formação de professores constitui um eixo central para a compreensão e transformação das culturas escolares, uma vez que influencia diretamente as práticas pedagógicas, as relações institucionais e os processos de ensino e aprendizagem. Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre a formação docente inicial e continuada e as culturas escolares, compreendidas como o conjunto de valores, normas, saberes, práticas e significados construídos historicamente no interior das instituições educacionais. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, ancorada em autores que discutem formação docente, profissionalização do magistério e cultura escolar. Os resultados evidenciam que a formação de professores não se restringe à aquisição de competências técnicas, mas envolve dimensões éticas, políticas e socioculturais que contribuem para a construção de identidades profissionais e para a resignificação das práticas escolares. Conclui-se que processos formativos críticos e reflexivos favorecem o fortalecimento de culturas escolares democráticas, colaborativas e comprometidas com a aprendizagem significativa e a equidade educacional.

Palavras chave: Formação de professores. Culturas escolares. Prática pedagógica. Educação.

1

ABSTRACT: Teacher training is a central axis for understanding and transforming school cultures, as it directly influences pedagogical practices, institutional relations, and teaching and learning processes. This article aims to analyze the relationship between initial and continuing teacher training and school cultures, understood as the set of values, norms, knowledge, practices, and meanings historically constructed within educational institutions. The research is based on a qualitative, bibliographical approach, anchored in authors who discuss teacher training, professionalization of teaching, and school culture. The results show that teacher training is not limited to the acquisition of technical skills, but involves ethical, political, and sociocultural dimensions that contribute to the construction of professional identities and the re-signification of school practices. It is concluded that critical and reflective training processes favor the strengthening of democratic, collaborative school cultures committed to meaningful learning and educational equity.

Keywords: Teacher training. School cultures. Pedagogical practice. Education.

¹Docente no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV), Graduada em Administração pela Faculdade Futura, Graduada em Pedagogia (UNIBF) Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO), Especialização em Controladoria (UNIASSELVI), Mestrado em Administração (UNIMEP).

² Docente e Coordenadora no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Direito (UNIFEV), Pedagogia e Letras, Especialista em Gestão Escolar. Mestre em Ensino e Processos Formativos. Advogada.

³Graduado em Psicologia e Pedagogia. Especialista em Saúde Mental, Mestre em Psicologia e Saúde; Doutor em Ciências da Saúde; Professor do Curso de Psicologia e Odontologia; Professor da Faculdade Futura.

⁴Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduada em Ciências Biológicas (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (ISEED-FAVED). Especialista em Neurociência e Aprendizagem (ÚNICA). Especialista em Atendimento Educacional Especializado (IPEMIG). Mestre em Biologia Animal (UNESP). Orcid: 0009-0008 9778-3123.

⁵ Docente na Faculdade Futura de Votuporanga, Docente na Prefeitura de Votuporanga. Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP). Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental, Coordenação Pedagógica (UFSCAR). Graduada em Pedagogia (UNIFEV).

⁶Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduado em Matemática. (UNIFEV). Especialista em Matemática (UNICAMP). Especialista em Matemática no Ensino Médio (UFSCAR). Mestrado em Matemática (UNESP).

INTRODUÇÃO

A formação de professores ocupa lugar central nos debates educacionais contemporâneos, especialmente diante das transformações sociais, culturais e políticas que impactam o cotidiano das instituições escolares.

Compreender os processos formativos docentes implica reconhecer que a prática pedagógica não se constrói de maneira isolada, mas está profundamente imbricada nas culturas escolares, entendidas como o conjunto de normas, valores, saberes, rituais e práticas que orientam a vida cotidiana da escola (VIÑAO FRAGO, 2006; JULIA, 2001), a escola configura-se como um espaço de produção cultural, no qual os professores atuam simultaneamente como sujeitos formados e formadores dessas culturas.

A formação inicial e continuada de professores extrapola a dimensão técnica do ensino, assumindo um caráter reflexivo, crítico e contextualizado. Para Tardif (2014) e Nóvoa (1995), destacam que os saberes docentes são construídos ao longo da trajetória profissional, articulando conhecimentos acadêmicos, experiências pessoais e práticas sociais vivenciadas no contexto escolar.

As culturas escolares influenciam diretamente a constituição da identidade profissional docente, ao mesmo tempo em que são constantemente ressignificadas pelas ações e decisões pedagógicas dos professores.

Sob essa perspectiva, as culturas escolares não podem ser compreendidas como estruturas estáticas ou homogêneas, mas como realidades dinâmicas, marcadas por tensões, disputas e negociações entre diferentes atores institucionais.

A formação docente, quando orientada por princípios críticos e reflexivos, possibilita aos professores questionar práticas naturalizadas, promover inovações pedagógicas e contribuir para a construção de ambientes escolares mais democráticos e inclusivos (FULLAN, 2007; IMBERNÓN, 2011).

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar a relação entre formação de professores e culturas escolares, buscando compreender de que modo os processos formativos influenciam a constituição das práticas pedagógicas e das dinâmicas institucionais no espaço escolar.

Ao articular aportes teóricos sobre formação docente e cultura escolar, pretende-se contribuir para o aprofundamento das discussões acerca do papel da formação de professores na

transformação das culturas escolares e na promoção de uma educação comprometida com a qualidade social e a equidade.

A "FÁBRICA DE PROFESSORES"

A formação inicial de professores, desenvolvida nos cursos de licenciatura, constitui-se como um espaço privilegiado para a construção da identidade docente, uma vez que é nesse contexto que os futuros professores entram em contato sistemático com os saberes pedagógicos, científicos e profissionais que fundamentam o exercício da docência.

A identidade docente não é compreendida como um atributo fixo ou acabado, mas como um processo dinâmico, histórico e socialmente construído, marcado pelas experiências formativas, pelas práticas institucionais e pelas interações estabelecidas nos contextos educacionais (NÓVOA, 1995; PIMENTA, 2012).

A metáfora da “fábrica de professores” permite problematizar modelos de formação que tendem à padronização, à fragmentação do conhecimento e à reprodução de práticas tradicionais, muitas vezes dissociadas da realidade social e cultural dos estudantes.

Tais modelos formativos podem contribuir para a constituição de identidades docentes pouco críticas, orientadas por uma racionalidade técnica, na qual o professor é visto como mero executor de conteúdos e métodos prescritos (GIROUX, 1997; CONTRERAS, 2012).

Segundo Tardif (2014) defendem que a identidade profissional do professor é construída a partir da articulação entre diferentes saberes: os saberes da formação acadêmica, os saberes curriculares, os saberes experienciais e os saberes da prática.

A formação inicial deve possibilitar ao licenciando a reflexão crítica sobre sua trajetória formativa, suas crenças, valores e concepções de ensino, favorecendo a constituição de uma identidade docente autônoma e comprometida com a transformação social.

As instituições formadoras de professores também são atravessadas por culturas institucionais que influenciam diretamente os processos de formação e a construção da identidade docente.

Conforme Viñao Frago (2006), as culturas escolares e acadêmicas são compostas por normas, rotinas, valores e práticas que orientam o cotidiano institucional e moldam as ações dos sujeitos que nelas atuam.

No âmbito das licenciaturas, essas culturas podem tanto favorecer práticas inovadoras e inclusivas quanto reforçar lógicas conservadoras e homogeneizadoras.

A crítica à formação docente como “fábrica” relaciona-se à ideia de produção em série, na qual os futuros professores são preparados de forma uniforme, desconsiderando suas histórias de vida, identidades culturais e contextos sociais. Freire (1996) alerta para os riscos de uma formação bancária, que nega o diálogo, a reflexão crítica e a valorização da diversidade, elementos essenciais para a constituição de uma prática pedagógica emancipadora.

Assim, a formação inicial de professores precisa superar a dicotomia entre teoria e prática e promover experiências formativas que articulem o conhecimento acadêmico às realidades concretas da escola e da sociedade. Pimenta e Lima (2017) destacam que o estágio supervisionado e as práticas pedagógicas, quando concebidos como espaços de reflexão e investigação, contribuem significativamente para a construção da identidade docente e para o enfrentamento dos desafios da diversidade presentes no contexto escolar.

A diversidade cultural, social, étnico-racial, de gênero e de necessidades educacionais específicas constitui um elemento central no debate contemporâneo sobre a formação de professores.

A identidade docente, nesse contexto, é construída a partir do reconhecimento da pluralidade de sujeitos que compõem o espaço escolar e da necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e socialmente referenciadas (CANDAUI, 2011).

A formação inicial deve preparar o futuro professor para atuar em contextos marcados pela diversidade, promovendo uma compreensão crítica das desigualdades educacionais e sociais.

Segundo Nóvoa (2009), formar professores implica investir na formação humana, ética e política, de modo que o docente seja capaz de compreender a complexidade do seu trabalho e assumir um compromisso com a justiça social e a valorização das diferenças.

Ao problematizar a “fábrica de professores”, este estudo busca evidenciar a necessidade de modelos formativos que reconheçam o professor como sujeito histórico, reflexivo e produtor de saberes.

A construção da identidade docente na formação inicial deve, portanto, estar orientada por práticas formativas que valorizem a diversidade, promovam o pensamento crítico e contribuam para a constituição de profissionais comprometidos com uma educação democrática e inclusiva.

O PLANEJAMENTO DOCENTE COMO OBJETO CULTURAL

O planejamento docente é tradicionalmente compreendido como uma atividade técnica de organização do ensino, envolvendo a definição de objetivos, conteúdos, metodologias e formas de avaliação.

As abordagens contemporâneas da educação têm ampliado essa compreensão, reconhecendo o planejamento como um fenômeno histórico, social e cultural, construído no interior das instituições escolares e atravessado por valores, concepções pedagógicas e relações de poder.

Analisando a perspectiva, o planejamento docente pode ser entendido como um objeto cultural, uma vez que expressa modos historicamente produzidos de conceber o ensino e a aprendizagem (SACRISTÁN, 2000; JULIA, 2001).

Ao conceber o planejamento como objeto cultural, considera-se que ele não é neutro nem universal, mas situado em contextos específicos, refletindo as culturas escolares e os projetos educativos das instituições.

Segundo Viñao Frago (2006), as práticas escolares, incluindo o planejamento, fazem parte de um conjunto de tradições, normas e rotinas que estruturam o cotidiano da escola e orientam a ação dos professores.

O planejamento docente materializa concepções de currículo, ensino e avaliação, tornando-se um mediador entre as prescrições oficiais e a prática pedagógica cotidiana.

O planejamento docente mantém estreita relação com o currículo, entendido não apenas como um documento normativo, mas como uma construção cultural que se concretiza nas práticas pedagógicas.

Para Sacristán (2013) destaca que o currículo se realiza na ação docente, sendo reinterpretado e ressignificado pelo professor no processo de planejamento e execução do ensino. O planejamento constitui-se como um espaço de tradução cultural, no qual os saberes prescritos são articulados às experiências, crenças e valores dos docentes e dos estudantes.

As culturas escolares exercem forte influência sobre as formas de planejar, uma vez que estabelecem padrões de organização do tempo, do espaço e das práticas pedagógicas.

Para Julia (2001), a cultura escolar envolve um conjunto de normas e práticas que definem o que deve ser ensinado e como deve ser ensinado, condicionando o planejamento docente.

SAÚDE MENTAL E CULTURA DO DESEMPENHO

A cultura do desempenho caracteriza-se pela centralidade da produtividade, da eficiência e da competitividade como valores sociais dominantes, incidindo diretamente sobre os modos de vida, de trabalho e de subjetivação dos indivíduos.

O sujeito é constantemente convocado a superar limites, alcançar metas e demonstrar resultados mensuráveis, internalizando a lógica do desempenho como imperativo moral. Han (2017) denomina esse fenômeno de “sociedade do cansaço”, na qual a autoexploração substitui a coerção externa, produzindo sujeitos exaustos, ansiosos e emocionalmente fragilizados.

A lógica do desempenho intensifica-se em diferentes esferas sociais, como o trabalho, a educação e as relações interpessoais, sendo frequentemente associada a discursos meritocráticos que atribuem o sucesso ou o fracasso exclusivamente ao esforço individual.

Segundo Ehrenberg (2010), essa configuração social contribui para o aumento de sofrimentos psíquicos, como depressão e ansiedade, uma vez que o indivíduo se percebe permanentemente insuficiente diante das exigências de alta performance.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com o objetivo de analisar as relações entre a formação de professores e as culturas escolares, considerando seus impactos nas práticas pedagógicas e na constituição da identidade docente.

A pesquisa qualitativa mostra-se adequada por possibilitar a compreensão aprofundada de fenômenos educacionais complexos, valorizando os significados, as interpretações e os contextos socioculturais nos quais se inserem os sujeitos e as instituições escolares (MINAYO, 2014; GIL, 2019).

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir do levantamento e análise de produções acadêmicas em livros, artigos científicos, teses e dissertações que abordam os temas formação docente, culturas escolares, saberes docentes e identidade profissional.

Para a seleção das fontes, foram considerados critérios de relevância teórica, atualidade e reconhecimento acadêmico dos autores, priorizando obras clássicas e estudos contemporâneos amplamente utilizados na área da Educação (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Complementarmente, adotou-se a pesquisa documental, com a análise de documentos normativos e institucionais relacionados à formação de professores, tais como legislações educacionais, diretrizes curriculares nacionais para a formação docente e projetos pedagógicos de cursos de licenciatura.

A análise desses documentos permitiu compreender como determinadas concepções de formação e cultura escolar são institucionalizadas e orientam as práticas formativas (CELLARD, 2008).

Os dados obtidos por meio das fontes bibliográficas e documentais foram examinados à luz da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), envolvendo as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados.

Essa técnica possibilitou a identificação de categorias temáticas relacionadas às concepções de formação docente, às culturas escolares e às práticas pedagógicas, favorecendo uma leitura crítica e sistematizada do material analisado.

A interpretação dos dados fundamentou-se no referencial teórico adotado, buscando estabelecer articulações entre os processos formativos docentes e as dinâmicas culturais presentes no espaço escolar.

A metodologia adotada contribui para a compreensão da formação de professores como um processo social, histórico e cultural, inserido em contextos institucionais específicos e em constante transformação.

7

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que a formação de professores e as culturas escolares constituem dimensões indissociáveis dos processos educativos. A formação docente, tanto inicial quanto continuada, não se limita à aquisição de conhecimentos técnicos e pedagógicos, mas configura-se como um processo social, histórico e cultural, profundamente influenciado pelas dinâmicas institucionais e pelos contextos nos quais a prática docente se desenvolve.

As culturas escolares exercem papel determinante na constituição da identidade profissional dos professores e na orientação das práticas pedagógicas.

Os resultados do estudo indicam que as culturas escolares, ao mesmo tempo em que podem reforçar práticas tradicionais e conservadoras, também se apresentam como espaços de

possibilidades para a reflexão crítica, a inovação pedagógica e a construção coletiva do trabalho docente.

A formação de professores, quando orientada por princípios reflexivos e críticos, contribui para a ressignificação dessas culturas, favorecendo práticas educativas mais democráticas, colaborativas e sensíveis à diversidade presente no contexto escolar.

Destaca-se, ainda, a importância de políticas e propostas formativas que reconheçam o professor como sujeito ativo e produtor de saberes, valorizando suas experiências, trajetórias e conhecimentos construídos no cotidiano da escola.

A articulação entre teoria e prática, bem como o diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes da experiência, mostra-se fundamental para o fortalecimento da identidade docente e para a transformação das culturas escolares.

Conclui-se que investir em processos formativos que considerem as especificidades culturais das instituições escolares é condição essencial para a promoção de uma educação comprometida com a qualidade social, a equidade e a formação integral dos sujeitos, espera-se que este estudo contribua para o aprofundamento das discussões sobre formação de professores e culturas escolares, incentivando novas pesquisas que ampliem a compreensão desse campo e fortaleçam práticas educativas socialmente referenciadas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CANDAU, V. M. **Educação intercultural: entre afirmações e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FULLAN, M. **The new meaning of educational change**. 4. ed. New York: Teachers College Press, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JULIA, D. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VIÑAO FRAGO, A. **Culturas escolares, reformas e inovações: problemas e perspectivas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96, p. 599-622, 2006.